

CHRISANTHIDIUM, UM NOVO GÊNERO SULAMERICANO DE DIANTHIDIINI (HYMENOPTERA, MEGACHILIDAE)¹

Danúncia Urban²

ABSTRACT. *CHRISANTHIDIUM*, A NEW SOUTH AMERICAN GENUS OF DIANTHIDIINI (HYMENOPTERA, MEGACHILIDAE). *Chrisanthidium* **gen.n.** is here proposed (Type species: *Anthidium bidentatum* Friese, 1908). *Chrisanthidium nigratum* **sp.n.** and *Chrisanthidium adornatum* **sp.n.** both from Argentina, are described, as well as *Chrisanthidium bidentatum* (Friese, 1908), **comb.n.**

KEY WORDS. Apoidea, Megachilidae, Anthidiinae, *Chrisanthidium*, new genus, taxonomy

MICHENER (1948) colocou *Anthidium bidentatum* Friese, 1908, em *Allanthidium* (*Allanthidium*) Moure, 1947, juntamente com *Allanthidium rodolphi* (Ruiz, 1938), espécie-tipo de *Allanthidium*, e *A. saltense* (Friese, 1908). TORO & ROJAS (1970) concordaram com Michener quanto ao gênero e redescreveram amplamente *A. bidentatum* e *A. rodolphi*. Entre os caracteres de *A. rodolphi* incluíram os cinco tubérculos dentiformes [=dentes] nas mandíbulas das fêmeas; a presença de carena mesepisternal [=pré-episternal]; o escutelo e o lobo jugal mais curtos que em *A. bidentatum*. Embora estejam envolvidas poucas espécies, considerou-se *Allanthidium* como gênero válido e distinto de *Chrisanthidium* **gen.n.** proposto para *A. bidentatum* e duas espécies novas.

Chrisanthidium **gen.n.**

Espécie-tipo. *Anthidium bidentatum* Friese, 1908.

Macho com o tegumento brilhante e denso-pontuado; mandíbulas tridentadas, os dois dentes apicais separados do basal por área quase reta tão longa como a largura dos dentes apicais, com as carenas látero-external e externa inferior quase paralelas, ocupando um terço das mandíbulas; clipeo pouco elevado, deprimido no ápice, sobrepassando o labro e com tubérculos apicais medianos; suturas subantennais retas; sem carenas interalveolares e sem carena frontal; carenas paroculares nos três quartos inferiores; sem carenas genais e sem carena occipital. Pronoto com lâmina curta nos lobos, arqueada e terminando junto ao mesoscuto; escutelo em arco rebaixado, sem expansões lamelares, largamente deprimido entre as axilas, estas sem lamela e não projetadas para trás; mesepisternos sem carena pré-episternal; asas

1) Contribuição número 965 do Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná.

2) Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná. Caixa Postal 19020, 81531-990 Curitiba, Paraná, Brasil.

posteriores com o lobo jugal distintamente maior que um terço do lobo anal; tarsômeros anteriores com pilosidade longa e esparsa junto ao bordo posterior; com arólio entre as garras; coxas posteriores com área densamente cerdosa na face interna, as cerdas grossas, curtas e de ápice arredondado. Base do propódeo com fovéolas irregulares nos flancos; espiráculo propodeal sem área posterior carenada. Lados do quinto e sexto tergos com depressão marginal, sexto tergo projetado para trás em ângulo obtuso; sétimo tergo com dois processos cônicos, tão longos como o escapó, afilados para o ápice e com carena ao longo do lado externo; esterno basal sem projeção apical tuberculiforme; quarto esterno com área triangular formada por cerdas grossas, decumbentes, de ponta arredondada e justapostas em duas séries, a apical paralela ao bordo e a discal em ângulo obtuso; projeções dentiformes laterais no quarto e quinto esternos.

Fêmea semelhante ao macho. Pilosidade do mesoscuto mais longa que um diâmetro de flagelo, com mescla de pêlos curtos. Mandíbulas brilhantes e sem micro-reticulação, com quatro dentes, os dois medianos reduzidos a sinuosidades pouco pronunciadas; as carenas látero-externa e externa inferior pouco mais longas que nos machos; sexto tergo deprimido no disco e elevado para o ápice, subapicalmente carenado-tuberculado, apicalmente laminado e com recorte mediano.

Comentários. *Notanthidium* Isensee, 1927, *Anthidianum* Michener, 1948 e *Chrsanthidium* gen.n., são Dianthidiini sulamericanos facilmente reconhecidos pela ausência de carena pré-episternal nos mesepisternos e presença de arólios nos machos e fêmeas. O gênero *Notanthidium* é caracterizado pelo clipeo curto, truncado, não sobrepassando a articulação com o labro; o macho com o sétimo tergo bissinuoso e a fêmea com mandíbulas longas profundamente modificadas, estreitadas subapicalmente. Em *Anthidianum* chama a atenção, no esterno basal, o tubérculo médio-apical longo, mais longo que o diâmetro do flagelo, tanto no macho como na fêmea; o macho tem quatro lobos apicais no sétimo tergo e o quarto esterno sem formação cerdosa triangular, a fêmea tem o sexto tergo denso-piloso e arredondado apicalmente, sem recorte mediano. *Chrsanthidium* aproxima-se de *Anthidianum* pelo clipeo longo, ultrapassando a base do labro e pelas mandíbulas da fêmea com quatro dentes pouco proeminentes; porém difere pela ausência de tubérculo apical no primeiro esterno; a fêmea, pelo sexto tergo com recorte médio-apical em fenda, e o macho pelo sétimo tergo muito curto medianamente e com dois longos dentes laterais e pela área triangular formada por cerdas grossas no quarto esterno.

O nome do gênero é uma homenagem à Profa. Maria Christina de Almeida do Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná.

Chrsanthidium bidentatum (Friese, 1908), **comb.n.**

Anthidium bidentatum Friese, 1908. *Flora og Fauna* 10: 70, 71 (holótipo macho de Baños de Cauquenes, CHILE). - Ruiz, 1940 [1941]. *Rev. Chilena Hist. Nat.* 44: 346.

Allanthidium (*Allanthidium*) *bidentatum*; Michener, 1948. *Amer. Mus. Novitates* 1381: 13.

Allanthidium bidentatum; Toro & Rojas, 1970. *Bol. Mus. Nac. Hist. Nat. Chile* 31: 155-7, 168, 169, 170, 173.

Macho. Tegumento preto, com as seguintes áreas amarelo-pálidas: clipeo;

larga faixa supraclipeal, um pouco angulosa medianamente; paroculares inferiores e parte das superiores, a mácula amarela terminando em ângulo junto aos olhos, dorsalmente aos alvéolos antenais; nódos ferrugíneas muito estreitas nos flancos do vértice e alargadas na parte dorsal das genas; antenas ferrugíneas com a face dorsal castanha. Mesosoma preto; tégulas e pernas ferrugíneas, as pernas com coxa, trocanter e base dos fêmures pretos; asas ferrugíneas no terço basal e enegrecidas no restante. Três tergos basais com faixas látero-discais amarelas largas, estreitando para o meio, as do segundo mais afastadas medianamente e as do terceiro as mais próximas entre si; quarto tergo com faixa amarela larga, um pouco estreitada no meio; quinto e sexto pretos; sétimo tergo e margem do sexto ferrugíneos. Pilosidade branca.

Fêmea com o mesosoma como no macho. Cabeça preta com nódos arredondadas ferrugíneas no meio das paroculares e máculas pós-ocelares ferrugíneas, muito estreitas para o meio e largas e arredondadas na parte dorsal das genas; antenas ferrugíneas. Do segundo ao sexto tergo como no macho; tergo basal com faixa amarela larga, mais estreita ou fracamente interrompida no meio. Pilosidade branca, escopa ventral castanho-ferrugínea.

Chrisanthidium adornatum sp.n.

Fig. 1

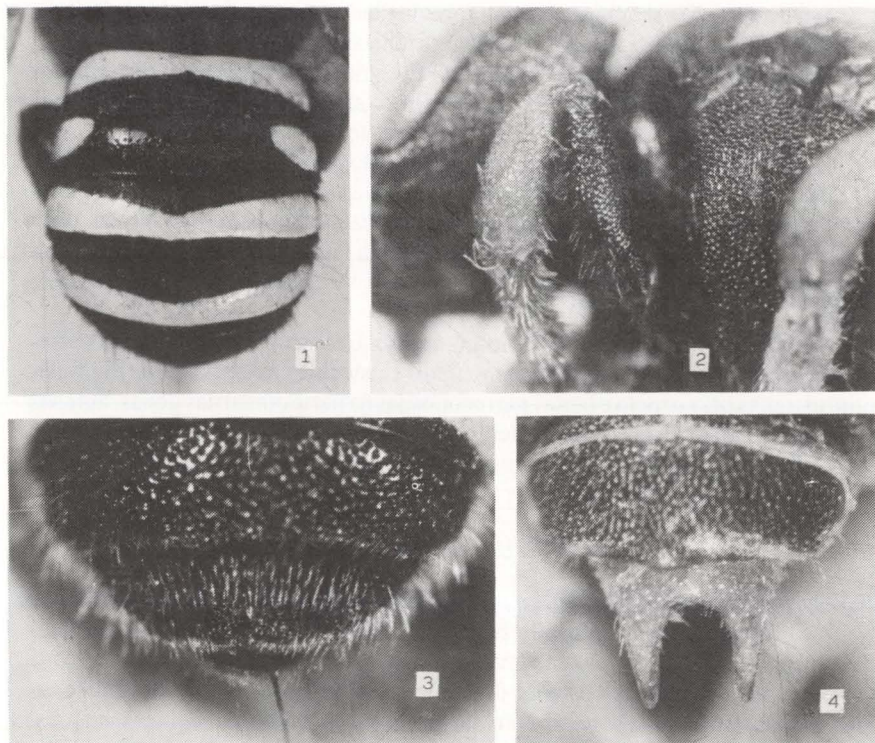
Holótipo fêmea. Tegumento preto com as seguintes áreas amarelo-ferrugíneas na cabeça: nódoa arredondada nas paroculares superiores, pouco maiores que os ocelos; faixa na metade posterior do vértice, mais larga atrás dos olhos; antenas amarelo-ferrugíneas. Mesoscuto com largas faixas amarelo-ferrugíneas laterais, alargadas na base resultando um desenho em forma de J invertido a cada lado; tégulas, pequena nódoa nas axilas e grande parte das pernas amarelo-ferrugíneas, excetuando as coxas, trocanteres e base dos fêmures pretos; asas com tonalidade amarelo-ferrugínea na base e enegrecida no restante. Tergo basal, terceiro e quarto tergos com larga faixa discal amarelo-clara, estreitando suavemente para o meio; segundo tergo com nódos laterais amarelo-claras. Pilosidade preta predominando; amarelo-ferrugínea nas pernas e áreas claras do tegumento, porém nos tergos negra e muito esparsa nas faixas amarelas.

Comprimento aproximado 9,08mm; comprimento da asa a partir do esclerito costal 7.08mm; largura da cabeça 3,20mm; comprimento do olho 2,12mm; distância interorbital superior 2,12mm e a inferior 1,60mm.

Holótipo fêmea. ARGENTINA, *Mendoza*: sem data de coleta, C.S. Reed *leg.*, depositado na Coleção de Entomologia Pe. J.S.Moure, Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná (DZUP).

Comentários. As fêmeas de *C. adornatum* e de *C. nigratum* distinguem-se das de *C. bidentatum* pelas máculas amarelas do segundo tergo, pequenas e bem laterais, pela faixa amarela completa no primeiro, terceiro e quarto tergos e, a pilosidade predominante preta. *C. adornatum* tem nódos amarelo-ferrugíneas no mesoscuto, clipeo abaulado, os fêmures pretos só na base e as nódos laterais do segundo tergo ovaladas e visíveis dorsalmente.

O nome da espécie é alusivo aos desenhos do mesoscuto.



Figs 1-4. (1) *Chrysanthidium adornatum*, tergos da fêmea; (2) *C. nigratum*, vista lateral dos mesepisternos e parte das pernas anteriores da fêmea; (3-4) *C. bidentatum*, tergos distais da fêmea e sexto e sétimo tergos do macho, respectivamente.

Chrysanthidium nigratum sp.n.

Fig. 2

Holótipo fêmea. Tegumento preto, com nódoas pequenas amarelo-ferrugíneas nas paroculares superiores e nódoas alongadas amarelo-ferrugíneas nos flancos do vértice, separadas no meio; antenas amarelo-ferrugíneas com áreas castanhas. Tégulas amarelo-ferrugíneas; asas com um banho de amarelo-ferrugíneo na metade basal e de enegrecido na apical; pernas com o ápice do fêmur, tibia e tarso amarelo-ferrugíneos. Tergo basal, terceiro e quarto tergos com faixa discal amarela, larga, um pouco estreitada junto ao meio; segundo tergo com nódoas laterais amarelas, arredondadas. Pilosidade predominante preta, amarelo-ferrugínea nas pernas; preta, curta e esparsa nas áreas amarelas dos tergos; escopa ventral negro-acastanhada.

Comprimento aproximado 10,17mm; comprimento da asa a partir do esclerito costal 7,17mm; largura da cabeça 3,44mm; comprimento do olho 2,20mm; distância interorbital superior 2,36mm e a inferior 1,88mm.

Holótipo fêmea. ARGENTINA, [Jujuy]: Tilcara, III-1967, Willink & Stange leg., depositado na Coleção de Entomologia Pe. J.S. Moure (DZUP).

Comentários. As faixas amarelas dos tergos como em *C. adornatum*, porém as nódoas laterais do segundo tergo arredondadas e não visíveis dorsalmente. Os fêmuress quase inteiramente pretos, o mesosoma preto e a carena mediana do clipeo a distinguem de *C. adornatum*.

O nome da espécie é alusivo às faixas dos tergos.

AGRADECIMENTOS. Ao Prof. Albino Morimasa Sakakibara pelas fotos que ilustram este trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FRIESE, H. 1908. Die Apidae (Blumenwespen) von Argentina. **Flora og Fauna** 10: 1-94.
- ISENSEE, R. 1927. A study of the genitalia of certain Anthidiinae bees. **Ann. Carnegie Mus.**, Pittsburg, 17: 371-384.
- MICHENER, C.D. 1948. The generic classification of the Anthidiine bees (Hymenoptera, Megachilidae). **Amer. Mus. Novit.** 1381: 1-29.
- MOURE, J.S. 1947. Novos agrupamentos genéricos e algumas espécies novas de abelhas sulamericanas. **Publ. Avuls. Mus. Paranaense**, Curitiba, 3: 1-37.
- RUIZ P., F. 1940. Apidologia Chilena. **Rev. Chilena Hist. Nat.** 44: 281-377, [1941].
- TORO, G.H. & F. ROJAS A. 1970. Los Anthidiinae (Hymenoptera -Apoidea) de la provincia de Valparaíso. **Bol. Mus. Nac. Hist. Nat. Chile** 31: 125-184.

Recebido em 17.X.1996; aceito em 18.IV.1997.